

COMO IMPLEMENTAR UMA OFICINA DE CERÂMICA NA COMUNIDADE

Objectivos da oficina de cerâmica

- Aprender a executar objectos de cerâmica utilitária e adornos
- Contribuir para o convívio com outras pessoas da comunidade
- Contribuir para a divulgação das potencialidades de trabalho e de expressividade das pessoas com PEA na comunidade.

Recursos Humanos

Para uma população de 8 a 10 participantes, um professor (ou formador) e 4 mentores.
Depende do nível de autonomia e da experiência dos participantes.

Espaço e equipamento

Estruturação do ambiente

A oficina de cerâmica está prevista para 3 dias de funcionamento a uma média de 2 a 3 horas por dia
Uma sala com 20 a 25 m² de área,
2 ou 3 mesas, cadeiras, acesso a um lavatório ou tanque com água

Mesas para trabalho individual ou de grupo
Mesas para acabamento de trabalhos
Prateleiras para pôr as peças a secar

3 espaços diferentes na sala:

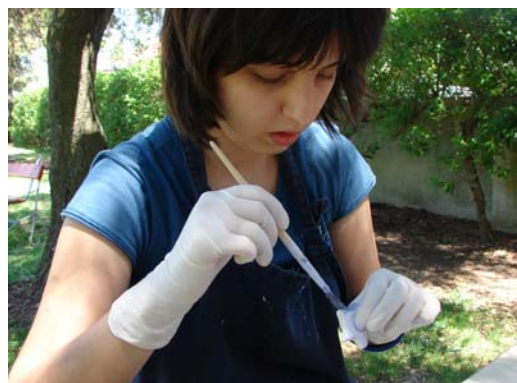
- Mesas para moldagem e modelagem do barro.
- Mesas para vidrar o barro biscitado
- Mesas para finalização dos trabalhos



As actividades de cerâmica desenvolvem: a comunicação, a imitação e a motricidade fina



As pessoas com autismo experientes podem actuar como mentores



A oficina pode ser realizada num jardim como alternativa

Equipamento

Rolo de cozinha; teques; moldes de gesso, carimbos, moldes para estampagem; bocados de Madeira e materiais orgânicos (conchas, pauzinhos, folhas...) para produzir texturas, um spray; tabuleiros; potes; pincéis, luvas de borracha e de cabedal, aventais e batas. Uma roda de oleiro eléctrica (se possível)
Uma mufla (se não houver, as peças de olaria podem ir cozer noutra local)



Podemos usar materiais naturais como pauzinhos, conchas e pedras.

Materiais

Barro para baixa temperatura (branco e vermelho)
Vidrados para baixa temperatura
Fios e fechos para colares e outros materiais para acabamentos de bijouteria.
Panos e esponjas
Jornais



Os sacos de plástico conservam o barro húmido

Organização da sessão de trabalho

Antes da actividade

Disponer os materiais e o equipamento nas mesas de trabalho de forma organizada e acessíveis.



Colocar indicadores visuais nos locais necessários para ajudar os participantes a moverem-se e actuarem com autonomia.

Mesas para moldar e enformar o barro

Colocar esponjas e panos húmidos para manter o barro molhado enquanto se molda e dá forma. As peças devem estar bem secas antes de ir para a mufla para uma primeira cozedura (biscoito).



As mãos devem estar húmidas durante o processo de moldagem

Mesas para vidrar o biscoito

Cada recipiente deve ter indicada a cor real com que o barro fica depois de ser vidrado. A cor e o aspecto depois de vidrado são totalmente diferentes da cor inicial do vidrado.



Cada recipiente de vidrado com o respectivo pincel (não misture os pincéis)

Mesas para finalizar o trabalho

Todos os materiais devem estar ordenados e arrumados de acordo com a sua função de modo a que o participante possa ver num relance o que precisa para o trabalho que vai executar



REGRAS BÁSICAS PARA FUNCIONAR

No início da actividade

Vestir um avental ou uma bata antes de começar a trabalhar.

Calçar luvas antes de vidrar os objectos biscitados e durante a lavagem dos pincéis e outros materiais sujos de vidrado.

Durante a actividade

Durante a moldagem e a modelagem, os participantes devem cobrir o barro que não está a ser usado com uma toalha molhada tal como os objectos que não estão acabados.

No final da actividade

No final da actividade os participantes devem limpar e arrumar os materiais, o equipamento e as mesas de modo a que outras pessoas os possam usar a seguir. Devem-se lavar e secar as mãos antes de deixar a oficina.

Estruturação das tarefas

As tarefas que se propõem devem ser abordadas como exemplos que podem ser recriados para a produção de outros objectos de cerâmica. Contudo, devemos ter em conta que cada tarefa deve ser estruturada e dividida em pequenos passos.

As tarefas individuais e de grupo devem ser definidas tal como o tempo destinado a cada uma.

Devem ser sequenciadas e indicado o início e o fim de cada uma.

A primeira actividade deve ser a imitação.

Por exemplo: o mentor molda um pedaço de barro num rolo e pede à pessoa para fazer o mesmo. Se sentir resistência, pode colocar a mão sobre a mão do participante, ajudando o movimento e ao mesmo tempo reforçando o comportamento.



Cada passo deve ser ilustrado com indicadores visuais, desenhos ou fotografias.



Tarefa 1 – Modelar bolas de cerâmica para fazer colares

- A. Modelar bolas a partir de pedacinhos de barro, usando as duas mãos.
- B. Usar uma superfície texturada para rolar as bolas.
- C. Furar a bola no meio com um pauzinho.



Tarefa 2 – Moldar pequenas peças de cerâmica, usando moldes de gesso

- Moldar pequenas bolas de barro usando as duas mãos.
- Calcar cada uma das bolas num molde de gesso
- Carregar com o dedo ou com um carimbo.
- Tirar a peça do molde e colocá-la num tabuleiro.
- Fazer um buraco no meio com um pauzinho.



Deve ser dado mais tempo às pessoas com PEA quando contactam o barro pela 1ª vez de modo a poderem explorar o material.

Tarefa 3 – Moldar uma tigela em ceramica

- A. modelar pequenas bolas de barro,
 - B. preencher o molde com as bolas e pressionar com os dedos.
 - C. homogeneizar a superfície com ajuda To deixar secar levemente
 - D. tirar a peça do molde com cuidado
- Nota: alguns participantes podem moldar a tigela na roda de oleiro.



Tarefa 4 – Moldar uma placa de ceramica para fazer azulejos decorativos

- A. cobrir a mesa com jornais.
- B. colocar duas régua de madeira paralelamente à distancia de 25 cm aproximadamente.
- C. preencher o espaço entre as régua com pedaços de barro e pressionar de encontro ao jornal.
- D. rolar um rolo da cozinha por cima do barro
- E. cortar os azulejos com uma régua



Estas superficies podem ser texturadas enquanto húmidas com folhas, cordões, contas, etc.

Tarefa 5 – Cozer e pintar os objectos

Todas as peças de barro devem secar ao ar livre não menos de 24 horas. Depois são cozidas na mufla (biscoito ou 1ª cozedura).ou, se não houver mufla disponível, podem ir cozer noutra local e o mesmo em relação à 2ª cozedura (vidrado). Depois de biscoitadas são pintadas com um vidrado de baixa temperatura e vão de novo à mufla.

As peças devem ser separadas umas das outras. A cozedura deve ser preparada por um técnico ou uma pessoa que conheça a técnica.



Cada recipiente deve ter um pincel. Os pincéis não se devem misturar.

Tarefa 6 – Juntar as peças

Fazer colares e outros adereços



Cada actividade deve ser estruturada
Os materiais devem ser colocados de forma acessível e estruturada.

Tarefa 7 – Embrulhar

Durante o processo deve fomentar-se a curiosidade e a criatividade.
O monitor deve estar consciente e aproveitar a possibilidade das pessoas com PEA criarem outras formas ou “modos de fazer”.



O monitor ou o professor deve utilizar linguagem clara e precisa e estabelecer rotinas nas actividades.

Avaliação do processo e dos produtos

Auto-avaliação e avaliação por outros participantes

Podem ser avaliados durante a oficina:
O interesse na tarefa, a participação efectiva de cada participante, o progresso na aprendizagem, a técnica (de acordo com o ponto de partida de cada participante) e outros itens que podem ser definidos pelo grupo no início da tarefa, de acordo com as características expressivas de cada tarefa.



O monitor deve usar ajudas físicas, verbais e demonstrativas como estratégias.

Avaliação dos produtos finais

Cada produto deve ser avaliado pelos participantes,

Os mentores e o público de acordo com critérios previamente definidos.

Devem ser privilegiadas: a aprendizagem, a criatividade e a expressividade de acordo com as possibilidades de cada técnica.



PRODUTOS FINAIS DA OFICINA

Objectos de cerâmica decorativa e utilitária;
Azulejos e placas de cerâmica,
Chávenas, potes e pratos



Adereços e bijouterie; contas e bolas;
pins e anéis



Fazer pequenas exposições em locais da comunidade para disseminar as actividades e os produtos



Isabel Cottinelli Telmo e Silvia Perloiro
APPDA-Lisboa Portugal